


O que se aprende quando se aprende literatura? Representações de aprendizagem de literatura de estudantes

***What do you learn when you learn literature?
Students' representations of literature learning***

***¿Qué aprendes cuando estudias literatura?
Representaciones de los estudiantes sobre el aprendizaje literario***

Mariana Rosa Silva¹

 0009-0004-4663-7709

Gabriela Rodella de Oliveira²

 0000-0002-5822-1143

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de investigação de mestrado que buscou identificar e analisar representações de aprendizado de leitura e de literatura de alunos do ensino fundamental e do ensino médio, bem como compará-las. Realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede privada da cidade de São Paulo, a pesquisa reuniu dados sobre crenças, opiniões e situações vivenciadas pelos alunos em sua formação literária dentro da instituição escolar. A análise dos dados evidencia que o currículo da disciplina literatura interfere nas representações de aprendizado dos alunos, os quais, muitas vezes, reproduzem as representações de literatura transmitidas pela escola e por sujeitos do contexto socioeconômico em que vivem. Além disso, também foi possível constatar que as representações dominantes de aprendizado de leitura e de literatura estão fortemente relacionadas à ampliação de vocabulário, a um bom desempenho em redações e à melhor compreensão de outras disciplinas escolares. Os dados coletados são analisados com base nas contribuições de Moscovici (2003) e Jovchelovitch (2008) sobre representações sociais e Meirieu (1998) sobre aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de literatura; Currículo escolar; Representações sociais.

ABSTRACT: This article presents the results of master's research that sought to identify and analyze representations of reading and literature learning among elementary and high school students, as well as to compare them. Conducted with 8th grade elementary school students and 2nd grade high school students from a private school in the city of São Paulo, the

¹ Doutoranda no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo, mariana.rosa.silva@usp.br

² Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo – USP, gabriela.rodella@ufsb.edu.br

research gathered data on beliefs, opinions, and situations experienced by students in their literary education within the school institution. The analysis of the data shows that the literature curriculum interferes with students' representations of learning, which often reproduce the representations of literature transmitted by the school and by subjects from the socioeconomic context in which they live. In addition, it was also possible to verify that the dominant representations of reading and literature learning are strongly related to vocabulary expansion, good performance in writing, and better understanding of other school subjects. The data collected are analyzed based on the contributions of Moscovici (2003) and Jovchelovitch (2008) on social representations and Meirieu (1998) on learning.

KEYWORDS: Literature learning; School curriculum; Social representations.

RESUMEN: Este artículo presenta los resultados de una investigación de maestría que buscó identificar y analizar las representaciones del aprendizaje de la lectura y la literatura de los alumnos de la enseñanza primaria y secundaria, así como compararlas. Realizada con alumnos de 8.º curso de primaria y 2.º curso de secundaria de una escuela privada de la ciudad de São Paulo, la investigación recopiló datos sobre las creencias, opiniones y situaciones vividas por los alumnos en su formación literaria dentro de la institución escolar. El análisis de los datos evidencia que el currículo de la disciplina de literatura interfiere en las representaciones del aprendizaje de los alumnos, quienes, a menudo, reproducen las representaciones de la literatura transmitidas por la escuela y por sujetos del contexto socioeconómico en que viven. Además, también se pudo constatar que las representaciones dominantes del aprendizaje de la lectura y la literatura están fuertemente relacionadas con la ampliación del vocabulario, el buen rendimiento en la redacción y una mejor comprensión de otras disciplinas escolares. Los datos recopilados se analizan basándose en las contribuciones de Moscovici (2003) y Jovchelovitch (2008) sobre las representaciones sociales y Meirieu (1998) sobre el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje de la literatura; Currículo escolar; Representaciones sociales.

Aprendizagem e representações sociais

A investigação aqui abordada foi desenvolvida a partir do questionamento sobre o que se aprende quando se aprende literatura. Ao longo de sua realização, as representações de aprendizado de literatura dos alunos se constituíram como o objeto da pesquisa. A coleta de dados ocorreu na cidade de São Paulo, em uma escola da rede privada de ensino, em dois momentos – novembro de 2018 e junho de 2019 –, e foi feita através de questionários, respondidos por 147 alunos. O presente artigo visa apresentar o levantamento das representações dos estudantes sobre o ensino de literatura do ponto de vista da aprendizagem no ensino fundamental e médio.³

³ Essa pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, o qual entendeu que ela cumpria todos os requisitos da Resolução



Os conceitos de aprendizagem e de representações sociais foram mobilizados durante toda a análise dos dados coletados, sendo assim, faz-se importante apresentá-los nesta introdução para a melhor compreensão dos resultados obtidos. Há muitas teorias de aprendizagem, dentre elas, decidiu-se amparar as análises realizadas na teoria de Meirieu (1998), porque se entende que ela dialoga com a teoria das representações sociais de Moscovici (2003), já que aquele autor relaciona a aprendizagem à representação.

Meirieu (1998) comenta que há teorias que explicam a aprendizagem como se ela fosse um produto que pode ser adquirido com esforço e, cada um, segundo seus méritos, poderá obtê-lo. Contudo, para o pesquisador, assumir que comportamentos e manifestações de aprendizagem são o próprio aprendizado simplifica uma ação que deve, na realidade, ser entendida como um processo, desencadeado por um conjunto de práticas sociais inserido em toda uma rede de representações amplamente difundida no tecido social. De acordo com Meirieu (1998), as representações são a melhor forma de discorrer sobre o aprendizado, porque elas são como uma “tradução imediata do real” (Meirieu, 1998, p. 51), diferentemente de algumas teorias que apenas descrevem comportamentos associados ao aprendizado, ou sobre como o aprendizado se manifesta (ler, escutar, estar atento).

As representações sociais circulam pela sociedade, estão ao redor do sujeito, em um conhecimento compartilhado chamado de senso comum, por isso, Moscovici (2003) declara que elas devem ser vistas como uma atmosfera em relação ao indivíduo. Para esse autor, a principal função das representações sociais é prover a manutenção de uma comunidade, que vai repassando e compartilhando suas representações com seus membros e, dessa forma, consegue promover o sentimento de pertencimento do indivíduo em relação a esse grupo.

As representações sociais possuem vários vetores de disseminação – pais, irmãos, parentes próximos, vizinhos, escola, mídia –, os quais agem essencialmente pela comunicação e, ao longo do tempo, a permanência das representações faz com

CNS/510/2016 sobre Ética na Pesquisa com Seres Humanos, sendo, portanto, aprovada por tal órgão.

que elas se tornem institucionalizadas, “de modo que novas gerações encontram a atividade da representação como um ambiente simbólico já organizado em tradições culturais e enquadres institucionais que lhes precedem” (Jovchelovitch, 2008, p. 73).

Para Meirieu (1998), a formação e a apropriação de representações sociais acontecem concomitantemente às situações de aprendizado (formais e informais), por isso, acredita-se que esses processos mantêm uma relação intrínseca. O autor explica que o processo chamado aprendizagem ocorre por meio da interação entre informação e um projeto de utilização dela, o que o pesquisador considera que seja a criação de sentido/significação para tal informação. De acordo com ele, nessa interação, as informações somente são identificadas por causa do projeto de utilização, e esse somente se efetua por causa da identificação de informações. Sendo assim, segundo o autor, haverá ocorrido aprendizado, de fato, “quando o sujeito colocar em ação dois elementos, um sobre o outro, de maneira ativa e finalizada” (Meirieu, 1998, p. 54).

Segundo Meirieu (1998), para iniciar uma situação de aprendizagem, é necessário partir das representações já existentes para que elas possam ser aprimoradas, levando o sujeito de uma representação à outra, mais elaborada. Um sujeito somente progride na aprendizagem quando se estabelece um conflito entre duas representações de aprendizado, levando-o a “reorganizar a antiga para integrar os elementos trazidos pela nova” (Meirieu, 1998, p. 59). Isso significa que, para o autor, há situações de aprendizagem quando são colocadas em confronto representações, antigas e novas, a fim de que o indivíduo possa organizá-las e, depois, usá-las, reformuladas, em seu projeto de utilização.

A coleta de dados e o contexto socioeconômico dos participantes da pesquisa

A coleta de dados foi realizada em um colégio da rede particular de ensino, situado na região central da cidade de São Paulo. Essa instituição iniciou suas atividades no início do século XX e, na época da pesquisa, atendia a alunos da educação infantil ao ensino médio, tendo o total de 1.042 alunos, que pagavam

mensalidades entre 2.239,25 e 3.636,00 reais. A escolha de tal escola se deu pela proximidade da pesquisadora com funcionários da gestão do colégio, o que facilitou a autorização para a realização da pesquisa. Os questionários foram escolhidos como instrumento de coleta de dados, porque eles possibilitam a interlocução com grande número de sujeitos, garantindo, se desejado, o seu anonimato, bem como trata-se de um meio de baixo custo e de rápida conversão dos dados para a análise.

Após a realização de testes, foi elaborado um questionário aplicado a alunos do 2º ano do ensino médio e, com alterações em apenas duas questões, também aplicado a alunos do 8º ano do ensino fundamental. Além de solicitar algumas informações pessoais, os questionários foram compostos por 12 perguntas cada um, sendo cinco delas feitas por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), duas questões de múltipla escolha e cinco questões dissertativas. A respeito de aspectos materiais, a elaboração e aplicação dos questionários se deu por meio de uma das ferramentas *Google*, o *Google Forms*, gratuita e específica para a elaboração de formulários.

Com as informações pessoais dos estudantes, buscou-se construir um perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa. Os 77 alunos do 8º ano tinham, naquele momento, entre 12 e 15 anos, mas majoritariamente 13 anos; enquanto os 70 do 2º ano do ensino médio tinham entre 15 e 19 anos, mas majoritariamente 16 anos. Nos dois segmentos de ensino, as profissões de empresário, médico e advogado foram as que tiveram o maior número de ocorrências tanto para pais quanto para mães desses estudantes.

De acordo com Franco (2004), é fundamental que se conheça as condições de contexto em que os sujeitos estão inseridos para estudar as representações, pois elas “são historicamente construídas e estão estreitamente vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos que as expressam” (Franco, 2004, p. 170-171). Franco (2004) ainda acrescenta que as representações sociais refletem as condições socioeconômicas e culturais dos sujeitos que as elaboram, sendo assim, é importante ampliar o conhecimento que se tem desses sujeitos, considerando-os como seres históricos, inseridos em determinadas realidades familiares, com diferentes expectativas, dificuldades e representações.

Moscovici (2003) explica que as representações do sujeito são formadas a partir de representações vigentes propagadas pelo grupo com o qual convive, sendo assim, fica evidente que o perfil socioeconômico de pais, bem como suas formações acadêmicas, têm interferência direta nas representações manifestadas pelos filhos. Além disso, ao reproduzir as representações disseminadas pelos pais e pela escola, os alunos estão confirmando o seu pertencimento a uma determinada classe social e formando suas próprias representações. A partir das respostas dissertativas, as representações foram organizadas segundo três eixos principais: (1) Instrumental/escolar, quando associam leitura e literatura ao desempenho linguístico e à preparação para provas; (2) Formativo/reflexivo, quando expressam o aprendizado como autoconhecimento e compreensão do mundo; (3) Cultural/simbólico, quando vinculam o ato de ler à ideia de pertencimento e de capital cultural. Essas categorias foram construídas a partir do conceito de representação desenvolvido por Moscovici (2003) e, de acordo com a teoria aprendizado proposta por Meirieu (1998), podem ser entendidas como o aprendizado obtido nas aulas de leitura e de literatura.

O que se aprende nas aulas de leitura?

Uma das perguntas feitas aos alunos participantes da pesquisa foi se o que eles estudavam nas aulas de leitura, no caso dos alunos do 8º ano, e nas de Literatura⁴, no caso dos alunos do 2º ano do ensino médio, ajudava-os na vida. Optou-se por utilizar o termo leitura ao invés de literatura para os estudantes mais novos, porque, no currículo deles, não havia uma disciplina específica para a realização da leitura de textos literários, o que ocorria nas aulas de Língua portuguesa, diferentemente do que ocorria com os alunos do ensino médio.

Caso a resposta fosse afirmativa, pedia-se que eles descrevessem em quais esferas eles consideravam que esse auxílio ocorria. O termo “ajuda”, empregado no questionamento, pode fazer com que a leitura e a Literatura estejam sendo concebidas como “uma técnica de cuidados para com a alma” (Todorov, 2009, p. 76),

⁴ Ao longo do artigo, será possível ler as palavras Literatura e Língua Portuguesa grafadas com letras maiúsculas quando se trata do nome de uma disciplina na escola em que a coleta de dados foi realizada.

tal qual Todorov afirma que alguns as veem. Logo, faz-se importante destacar que a pergunta almejava que os estudantes explicitassem as representações de aprendizado predominantes de leitura e de Literatura, revelando o projeto de apropriação das experiências e de uso das informações com que entram em contato nessas aulas. As respostas obtidas vieram ao encontro do que era esperado e, portanto, isso demonstrou que a pergunta do questionário sobre aprendizado, da forma como foi feita, obteve êxito.

Dos alunos do 8º ano, 62,3% responderam que as aulas de leitura colaboram com eles em diferentes aspectos; enquanto 15,5% disseram que não colaboram. Para 8,4% deles, não havia aulas de leitura na disciplina de Língua Portuguesa; 4 alunos expressaram dúvida em relação à questão e duas respostas foram desconsideradas, por não apresentarem informações coerentes ao questionamento realizado. O quadro a seguir sintetiza as respostas afirmativas dos alunos em 11 categorias, acompanhadas do número de alunos que mencionaram tal representação.

Tabela 1 - Representações de aprendizado de leitura - Ensino fundamental

O que você estuda nas aulas de leitura ajuda você na vida? Em que setores? Por quê?	
Categorias	Representações de aprendizado
1	Ampliar vocabulário (22)
2	Ler (11)
3	Compreender o mundo e a si (6)
4	Escrever melhor redação (6)
5	Treinar para provas (6)
6	Obter conhecimentos gerais (3)
7	Desenvolver diferentes habilidades (3)
8	Compreender a estrutura de um texto (2)
9	Ter domínio da língua portuguesa (2)
10	Preparar-se profissionalmente (2)
11	Ter mais cultura (1)

Fonte: Silva (2021) Respostas dos alunos agrupadas em categorias.

No 8º ano, a representação dominante de aprendizado de leitura é a de que ela ajuda com o vocabulário. Nessa categoria, alguns estudantes mencionaram que,

pela leitura, é possível conhecer palavras novas, conhecer palavras difíceis e aprender a como pronunciar as palavras corretamente “O que eu estudo nas aulas de leitura me ajuda na vida, principalmente nos setores de vocabulário (pois enriquece o vocabulário com palavras mais difíceis) e pronúncia (faz com que você tenha mais entonação e compreensão das palavras)”. Além disso, de acordo com eles, a leitura proporciona o discernimento sobre o vocabulário adequado para cada ocasião. Alguns destacaram ainda que aprender novas palavras faz com que eles leiam melhor – o que foi possível identificar que significava “com maior compreensão do que é lido” ou “com maior velocidade” – bem como faz com que eles saibam como se expressar em determinadas situações.

É relevante observar que alguns alunos, ao afirmarem que a leitura ajuda no vocabulário, utilizaram termos como “enriquecimento”, “evolução” e “aprimoramento”. Considerou-se que esses estudantes reconhecem nas palavras um capital cultural e as tratam como bens simbólicos. Sendo assim, conhecer um grande número de palavras é caracterizado como algo próspero. Se essas são capital, vivendo em uma sociedade capitalista e em classe social com alto poder aquisitivo, a representação de leitura, transmitida e compartilhada na comunidade em que esses estudantes vivem, leva-os à conclusão de que a apropriação de novas palavras pode ser benéfica, por isso, descrevem como uma virtude a ampliação de vocabulário.

Com justificativas semelhantes às daqueles que disseram que a leitura amplia o vocabulário, alguns estudantes do 8º ano manifestaram a representação de aprendizado de leitura como uma atividade aperfeiçoadora da escrita. Esses alunos disseram que, como a leitura faz com que eles aprendam novas palavras e tenham maior compreensão dos textos lidos, isso interfere em sua produção de textos, aumentando a qualidade das redações. Um discente comentou que, além de ampliar o vocabulário, a leitura também amplia “suas ideias”, o que foi entendido como aquisição de habilidade para discorrer sobre diferentes temas, ou como oportunidade de conhecer perspectivas diferentes das suas sobre determinados assuntos. No colégio onde se coletaram os dados, os estudantes possuíam entregas constantes de produções escritas para compor a média bimestral da disciplina Redação, logo, essa representação poderia estar sendo formada por essa prática

frequente, imposta pela rotina escolar, e transmitida por pais e professores quando, tentando fazer com que os alunos produzam bons textos, dizem que os filhos/alunos precisam ler mais para escrever melhor.

Com uma frequência um pouco menor, mas se entende que ainda atrelada à ideia de acúmulo de capital cultural, três estudantes trouxeram a representação de aprendizado de leitura como fonte de conhecimento sobre diversos assuntos. Um deles expressou a representação de aprendizado de leitura como ampliação de cultura, o que, da forma como ele respondeu à pergunta – “[...] para uma maior cultura [...]” – acredita-se que seja semelhante à representação de leitura como atividade que propicia o conhecimento de diversos assuntos, ainda que cultura possa ser entendida de forma abrangente. Além disso, entre os alunos do 8º ano participantes da pesquisa, observou-se uma tendência à valorização de um vocabulário amplo e variado quando eles comentam que é bom dominar um grande número de palavras. Isso pode apontar que, para os alunos dessa classe social, versar sobre grande quantidade de assuntos, com um vocabulário assertivo, é característica referendada na comunidade em que vivem, por meio do prestígio dado a pessoas com a capacidade de discorrer sobre distintos temas.

Passando para a segunda representação de aprendizado de leitura predominante entre os alunos do 8º ano, boa parte deles manifestou que as aulas de leitura os fazem aprender a ler. Para os estudantes, ler em sala de aula faz com que desenvolvam maior fluência na leitura – ou seja, maior velocidade na leitura e maior compreensão de textos – o que, de acordo com os discentes, significa ler melhor.

Eles relataram também que as aulas de leitura fazem com que eles se sintam preparados para realizar leituras mais difíceis, seja dentro da própria escola, ou fora dela, em um vestibular, por exemplo. Um aluno descreveu que, lendo nas aulas, ele sente como se tivesse sido dado a ele o tempo necessário para o desenvolvimento das habilidades que envolvem a leitura. Seguindo a mesma lógica, alguns disseram que, dessa forma, sentem-se treinados. Ademais, houve estudantes que afirmaram que, a partir da realização de leituras em sala, sentem que ocorre uma melhora na capacidade de compreensão – ou de interpretação, se for o caso – daquilo que foi lido, pois, em sala, é possível conhecer diferentes estratégias de leitura. Acredita-se

que essa representação de aprendizado faz pensar sobre a importância da garantia do espaço para leitura em sala de aula, sobretudo em relação aos textos literários, que têm especificidades com as quais os estudantes podem ter dificuldade na leitura, comprometendo, a compreensão desses textos.

Passando a outra representação, para alguns alunos do 8º ano, a representação de aprendizado de leitura é a de que essa faz com que aprendam a compreender melhor o mundo e a si mesmos. Um aluno comentou que, nos textos lidos, “sempre tem uma lição ou um conselho que você pode adotar para vida”, o que, sendo assim, ele entende que a leitura o ajuda na vida. Outro estudante falou da leitura como forma de compreender melhor o mundo contemporâneo. Foi possível deduzir que a representação de aprendizado da leitura como forma de compreender o mundo vai ao encontro dos objetivos com os quais a escola seleciona a maioria das leituras indicadas para os alunos desse segmento de ensino, já que os livros adotados são utilizados para promover a discussão e/ou a problematização de temas, bem como frequentemente fazem parte de um projeto interdisciplinar que analisa temáticas a partir de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, para o aluno, sempre há uma lição de moral na leitura, a qual se torna um aprendizado que ele leva para vida.

Ainda na categoria da representação de leitura como forma de compreensão do mundo e de si, um estudante relatou que, nas aulas de leitura, ele conhece problemas sociais que não fazem parte da realidade dele e isso o ajuda a ter empatia com as pessoas que são assoladas por essas dificuldades, porque a leitura o faz compreender a difícil situação em que alguns vivem: “[...] muitas vezes nas aulas de leitura eu descobro coisas sobre o mundo fora da realidade em que eu vivo, e eu acho isso muito importante, pois assim podemos ter mais empatia e amor ao próximo, pois entendemos que ele pode estar passando por uma situação muito difícil”. Nesse caso, o distanciamento da realidade relatada pelo aluno faz com que ele desenvolva emoções, as quais contribuem para a convivência em sociedade.

Outra representação de aprendizado de leitura, que pode estar diretamente relacionada aos critérios de seleção das obras literárias nos anos finais do ensino fundamental, é a de que a leitura ajuda na compreensão da estrutura de um texto –

entendida como as características de um gênero textual. No colégio em que se realizou a pesquisa, um dos critérios para a seleção da leitura de obras literárias é adotar um livro a partir do gênero textual a ser estudado no bimestre, como se a obra indicada fosse para os alunos um texto exemplar daquele gênero. Sendo assim, alguns estudantes mencionaram a representação de aprendizado de leitura como forma de compreender a estrutura de um texto. Tanto a representação de aprendizado de leitura como compreensão do mundo quanto essa última chamam a atenção, porque, a partir das análises feitas, elas demonstram a importância da definição dos critérios de seleção das obras literárias para indicação aos estudantes, já que eles determinam os objetivos da realização da leitura em sala de aula e difundem para os alunos representações de aprendizado.

Na perspectiva de seis estudantes, a leitura os ajuda na realização das provas, como uma forma de preparação. Por meio das aulas de leitura, eles acreditam que compreenderão os enunciados das questões, sobretudo das provas de Língua Portuguesa, e as propostas de produção de Redação. Nessa categoria, é interessante observar que dois alunos já demonstraram preocupação com os vestibulares, apesar de estarem relativamente distantes da realização de um, dizendo que a leitura os prepara para a realização dos exames de admissão no ensino superior. Essa apreensão, ainda que prematura, certamente está relacionada ao perfil socioeconômico desses alunos e ao colégio. Os estudantes entendem como garantido/obrigatório o acesso ao ensino superior – em instituição pública ou privada – e convivem em ambientes – em casa e no colégio – predominantemente frequentados por pessoas com ensino superior completo concluído, as quais os estimulam, talvez precocemente, à preparação para o vestibular e à busca por informações sobre faculdades, vestibulares e carreiras.

Alguns alunos trouxeram a representação de aprendizado da leitura como obtenção do domínio da norma-padrão da língua portuguesa, pois a leitura lhes permite conhecer as regras do idioma, bem como aprender a falá-lo melhor. Para outros estudantes, além de fazê-los falar bem – o que pelos dados foi entendido como falar com eloquência – a leitura é uma atividade capaz de levá-los a desenvolver habilidades como a criatividade. Além disso, dois alunos demonstraram

preocupação em relação à formação profissional, dizendo que a leitura é importante em qualquer setor e em qualquer profissão, porque será necessário saber ler.

Pelas respostas dos alunos do 8º ano, é possível depreender que as representações predominantes do aprendizado de leitura nessa série são as de leitura como instrumento de ampliação de vocabulário e as de que, por meio da leitura, se aprende a ler, o que significa participar de um processo que os conduza a ter maior fluência na leitura e maior compreensão do que está sendo lido. Outrossim, é perceptível que as representações de aprendizado de leitura, ainda que separadas em categorias, estão muito associadas umas às outras e, em geral, elas circundam as práticas de linguagem: oralidade, leitura e escrita. Para os alunos, mesmo que em diferentes âmbitos – profissional, escolar, pessoal – a leitura ajuda a falar, ler e escrever melhor, o que também pode ser entendido como ter domínio da norma-padrão da língua portuguesa. Muitas respostas evidenciam uma percepção utilitarista da leitura, associada ao aprimoramento linguístico e ao desempenho escolar. Essa visão reflete a lógica curricular da eficiência, que prioriza resultados mensuráveis. Cabe destacar que tal perspectiva não se restringe a um tipo de escola, mas expressa uma tendência ampla do sistema educacional.

Já sobre os alunos que disseram que a leitura não contribui em nada na vida deles, a maioria não apresentou justificativa para tal resposta. Entretanto, quatro alunos afirmaram que ela não os ajuda em nada, porque histórias inventadas não possuem a capacidade de mudar ou ajudar a vida de ninguém. Acredita-se que os alunos carregam consigo uma visão utilitarista da literatura, assim como também manifestado por alguns estudantes que participaram da pesquisa de Oliveira (2022), na qual os estudantes não veem uma utilidade prática para os textos literários, e, por isso, julgam que eles não servem para nada. De acordo com Rocco (1981), para os estudantes, muitas vezes, ler não é algo em si, mas deve servir para.

O que se aprende nas aulas de Literatura?

Com o intuito de obter as representações dominantes de aprendizado de literatura dos alunos do 2º ano do ensino médio, foi utilizada uma questão

semelhante à realizada para o 8º ano, com uma pequena alteração, a troca do termo leitura por literatura, o que fez com que o questionamento aos alunos ficasse formulado assim: o que você estuda nas aulas de Literatura ajuda você na vida? Em que setores? Por quê? A maioria dos alunos respondeu afirmativamente a essa questão (78,5%). O quadro a seguir sintetiza as respostas afirmativas dos alunos em 10 categorias, acompanhadas do número de alunos que mencionaram tal representação.

Tabela 2 - Representações de aprendizado de literatura - Ensino médio

O que você estuda nas aulas de leitura ajuda você na vida? Em que setores? Por quê?	
Categorias	Representações de aprendizado
1	Compreender outras disciplinas escolares (12)
2	Pensar/Refletir sobre determinados assuntos (12)
3	Escrever melhor redação (6)
4	Compreender o mundo (6)
5	Compreender o passado (6)
6	Ter mais cultura (5)
7	Ampliar vocabulário (4)
8	Conteúdos necessários para o vestibular (4)
9	Ler (3)
10	Conhecer obras, autores e períodos literários (1)

Fonte: Silva (2021).

Para os alunos do 2º ano do ensino médio desse colégio, a representação dominante de aprendizado de literatura é a de que as aulas dessa disciplina viabilizam a compreensão de outros componentes curriculares, tendo sido citados História e Sociologia como exemplos. Dos 12 alunos que afirmaram isso, alguns comentaram que, por meio das aulas de Literatura, conseguem conhecer a história de alguns países – como Portugal – e como as pessoas viviam no passado, conhecendo seus valores, comportamentos e regras. Alguns alunos comentaram que a disciplina História faz parte das aulas de Literatura, como se elas fossem integradas, portanto, é como se as duas fossem complementares, tanto que uma é capaz de fazer a outra ser melhor entendida, “Acho que muitas vezes a literatura

tem muita relação com o que estamos aprendendo em história, me ajudando a ter melhor compreensão dessa matéria, e faz com que eu me expresse melhor”.

Neste ponto, fica um questionamento em relação ao espaço real da literatura na escola no ensino médio, pois, se como os alunos afirmaram, a disciplina Literatura divide seu espaço no currículo com outra, entende-se que isso diminui o tempo em que os alunos estão, de fato, lendo textos literários ou falando sobre eles em sala de aula. Considerou-se que essa representação está relacionada à escolarização da literatura que faz com que os textos literários nunca sejam os protagonistas dentro da disciplina, mas sempre coadjuvantes, em detrimento de diferentes objetivos atribuídos a esse ensino.

Dalvi (2013) aponta que a literatura nunca esteve no centro da educação escolar, porque, ainda que sendo uma presença constante, o texto literário era sempre colocado como objeto de admiração, modelo de boa linguagem, apoio ao ensino de história, entre outras funções. Dessa forma, isso fez com que fosse dada à literatura na escola uma utilização “abusiva, burocrática, nada criativa ou crítica e, pior, uma instrumentalização inespecífica, que conferia ao texto literário uma presença sacralizada e, ao mesmo tempo, banal” (Dalvi, 2013, p. 77). As disciplinas, como áreas de conhecimento, competem entre si e o tempo dedicado a cada uma delas lhes confere valorização e poder simbólico dentro da comunidade escolar.

Possivelmente relacionada à representação de aprendizado de literatura anterior, está a representação de que os textos literários ajudam a compreender o passado, manifestada por cinco alunos. Com justificativas semelhantes às dadas pelos alunos que disseram que a literatura ajuda na compreensão de outras disciplinas, esses estudantes afirmaram que, por meio dos textos literários, conseguem observar como era a vida das pessoas no passado e, dessa forma, conseguem estabelecer relações com valores, comportamentos e regras do presente.

Alguns deles mencionaram que pensam que os fatos vividos hoje são consequências do que ocorreu no passado e isso é o que eles conseguem aprender com a literatura. Na análise do currículo do colégio é patente o superdimensionamento dado ao contexto histórico no planejamento das aulas de

Literatura, assim, não é estranho que a representação de aprendizado dos alunos em relação a essa disciplina seja a de aprender sobre o passado.

A segunda representação dominante de aprendizado de literatura para os alunos dessa série é a de que ela desencadeia a reflexão, fazendo com que consigam racionalizar os próprios sentimentos e elaborar opiniões sobre fatos e pessoas. Nessa categoria, alguns alunos disseram que os textos literários são uma das formas pelas quais eles conhecem problemas sociais, o que suscita a ponderação sobre eles – fazendo-os analisar as situações além de suas próprias perspectivas – e desperta sentimentos, como a compaixão. De acordo com Petit (2008), ao contrário do que se possa pensar, ler não isola do mundo e sim introduz o indivíduo no mundo de forma diferente. Para a pesquisadora, os adolescentes que leem literatura são os que mais possuem “curiosidade pelo mundo real, pela atualidade e pelas questões sociais” (Petit, 2008, p. 83).

Ainda sobre o aprendizado de literatura desencadear a reflexão, alguns estudantes falaram que propicia que eles pensem sobre si mesmos, promovendo o autoconhecimento e até mesmo a resolução de questões emocionais. Um aluno comentou que não absorvia muito das aulas de literatura, mas que, às vezes, a leitura de um poema na sala reverberava nele o dia inteiro, e isso poderia influenciar em “o que sentir de tal situação, o que pensar de tal ato, e saber que eu não sou o único que passo pelo que passo”. Segundo Osakabe e Frederico (2004, *apud* Brasil, 2006, p. 49), a atribuição da educação literária no ensino médio é a de ser:

um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo.

Em alguns casos, os alunos possuem a representação de que a literatura ensina a compreender melhor o mundo. Esses estudantes disseram que sentem que a leitura de textos literários lhes confere um poder de análise sobre a sociedade atual diferente das pessoas que não têm contato com a literatura, isso porque, por meio dela, os alunos têm a possibilidade de conhecer o pensamento vigente em

diferentes épocas e podem relacioná-los com comportamentos humanos da sociedade atual.

Sobre o aprendizado de literatura como compreensão do mundo, há alunos que conseguem estabelecer relação entre o que é discutido nas aulas de literatura com obras de arte que encontram em museus. Para eles, as discussões em aula sobre os textos literários lhes dá a capacidade de analisar essas obras, fazendo com que as visitas a esses espaços culturais não sejam vazias, pois se tornam capazes de criar um sentido para elas. Ao falarem sobre análise de obras de arte, os alunos explicitam uma prática do grupo social ao qual pertencem. Isso permite inferir que essa representação é formada a partir de práticas culturais que o grupo social pratica e valoriza; bem como que o ensino de literatura faz com que eles tenham um bom desempenho de práticas realizadas por sua comunidade, garantindo-lhes o sentimento de pertencimento.

Considera-se que relacionada a algumas das representações anteriormente apresentadas, está a representação de que o aprendizado de literatura faz com os alunos tenham mais cultura. Nessa categoria, ainda que eles utilizassem o termo cultura, entende-se que eles o empregavam para se referir a conhecimentos gerais e aos hábitos de pessoas de diferentes nacionalidades, já que um deles afirmou que era possível conhecer “diversas culturas através de suas literaturas. Porque a literatura é um aspecto que faz parte da característica da cultura de um povo”. Outro estudante falou que os textos literários agregavam à cultura das pessoas, não deixando que essas sejam ignorantes. Entende-se que essa representação, assim como a apresentada no parágrafo anterior, é imposta a eles como uma condição para se sentirem parte do grupo social ao qual pertencem, por isso, é relevante não parecer ignorante, como um dos alunos falou. Ou seja, para eles, a literatura é veículo para que detenham códigos e bens simbólicos considerados relevantes por sua comunidade.

A terceira representação de aprendizado de literatura mais recorrente entre os alunos do 2º ano do ensino médio é a de que eles passam a escrever melhor tendo contato com textos literários – essa também se demonstrou uma representação de aprendizado recorrente para os alunos do 8º ano. Mesmo com

justificativas sucintas, foi possível observar que, para os estudantes do ensino médio, a ampliação de vocabulário obtida com a leitura de textos literários faz com eles se sintam mais seguros na hora de escrever, porque conhecem muitas palavras e sabem como utilizá-las, bem como a literatura lhes possibilita maior desenvoltura para discorrer sobre diferentes assuntos. Assim como acontece com os alunos dos anos finais do ensino fundamental, acredita-se que essa representação deva estar relacionada com o currículo da disciplina Redação do colégio, que determina entregas sistemáticas de produções escritas em cada bimestre, o que é ainda intensificado no ensino médio.

Nos dados analisados, neste contexto escolar específico, nota-se que a formação e transmissão dessa representação pode estar associada à prática escolar mencionada e ao discurso de pais e de professores sobre a valorização da escrita, bem como sobre o aperfeiçoamento da escrita através da leitura. Considera-se que vinculada à representação de aperfeiçoamento da escrita, para alguns estudantes, a representação imediata de aprendizado de literatura é a ampliação de vocabulário. Assim como os alunos do 8º ano, os alunos do ensino médio disseram que esse aprendizado faz com que eles ampliem o número de palavras conhecidas e, dessa forma, eles ficam “com mais vocabulário”, o que permite inferir que isso é tido como algo bom e apropriado.

Alguns alunos mencionaram que as aulas de literatura os ajudam na realização dos vestibulares, pois, assim, eles conhecem os autores e textos cobrados nos exames de admissão nas universidades, bem como podem treinar a leitura desses textos literários, visando obter bons resultados nessas provas. Para outros, a representação de aprendizado de literatura está arraigada no currículo da própria disciplina, ou seja, nessas aulas, o que eles aprendem é o nome de autores e obras literárias, bem como as características dos períodos literários. Mais uma vez, associa-se essa representação à influência do sistema avaliativo do colégio e ao estímulo, da instituição e de familiares, para que esses estudantes cheguem ao ensino superior.

Por fim, para alguns alunos, a representação de aprendizagem de literatura é a de que ela ensina a ler. Esses falaram sobretudo de interpretação de texto,

dizendo que a leitura de textos literários os auxilia a desenvolver a habilidade de compreender textos mais difíceis, por exercitar neles o estabelecimento de relações, seja no plano das ideias abordadas no texto, seja no plano material, das palavras, uma “maior capacidade de ligar as coisas que leio, sendo capaz de conectar os períodos”. Um deles comentou que as aulas de Literatura deveriam culminar no incentivo à leitura e a gostar de ler.

Mesmo os alunos que disseram que não viam relação entre as aulas de Literatura e suas vidas fora da escola, o que corresponde a 20%, expressaram algumas representações de aprendizado de literatura, principalmente em relação ao vestibular. Eles disseram que as aulas de Literatura os ajudam a “mapear o vestibular”, e, por isso, elas são necessárias. Por meio dessas aulas, os alunos dizem que obtêm o conhecimento básico para serem exitosos nas provas e nos vestibulares.

No caso do colégio em que se realizou esta investigação, foi possível ver, através da análise do currículo do ensino médio, que literatura e vestibular são praticamente indissociáveis, já que as obras selecionadas para a leitura são predominantemente aquelas presentes na lista de vestibular da Fuvest, o que pode conduzi-los a essa representação de aprendizado. Pensa-se que isso pode afastá-los da literatura, porque, tendo ultrapassado a etapa de prestar vestibular, os textos literários já terão cumprido a sua principal “função” na perspectiva desses alunos. Contudo, trata-se de uma hipótese.

Outra representação de aprendizado manifestada por esses alunos é a de que a literatura fora do ambiente escolar é necessária apenas para entender o passado e obras de arte, conforme descrito acima. Um aluno justifica que é bom ter conhecimento literário para não parecer ignorante: “é bom ter conhecimento literário sobre o mundo da literatura para não parecer uma pessoa *completamente alienada culturalmente*” (grifo nosso). Ele também comentou que acredita que a análise de obras literárias o faz desenvolver o senso crítico e a capacidade de interpretação. Nessas representações, considerou-se que é possível observar a influência de algumas práticas culturais realizadas pelo grupo social a que esses alunos pertencem na formação das representações de aprendizado de literatura que

possuem. Então, embora os estudantes não percebam vínculo entre a literatura e seu cotidiano mais imediato, eles consideram que o aprendizado de literatura referenda as práticas da comunidade com que convivem e, por isso, esse aprendizado tem valor para eles.

Considerações sobre as representações de aprendizado de leitura e de literatura

Através da análise dos dados obtidos, é possível observar que algumas das representações de aprendizado de leitura e de literatura, manifestadas tanto pelos alunos 8º ano quanto pelos alunos do 2º ano do ensino médio são coincidentes, pois ambas promovem a ampliação de vocabulário, ensinam a ler, melhoram a qualidade das redações e fazem com que os sujeitos tenham mais cultura. Em outras pesquisas, como em Oliveira (2022), também é possível observar os alunos falando a respeito da leitura sobre: a contribuição para o alargamento do vocabulário, o desenvolvimento da expressão oral e da compreensão, o aprendizado da escrita, a aquisição de cultura e de conhecimento, a ampliação da visão de mundo e a possibilidade de “mudar a sua vida” (Oliveira, 2022, p. 160). Algumas dessas representações sobre o aprendizado da leitura e da literatura também são encontradas nas pesquisas de Rocco (1981) e Petit (2008).

Destaca-se que tanto esta quanto as outras três investigações mencionadas foram realizadas com um público com realidades econômicas e culturais diferentes, o que demonstra que algumas dessas representações de aprendizado estão presentes em diferentes classes sociais e perduram ao longo do tempo, apesar de serem formadas e transmitidas a partir de escolas e contextos socioeconômicos distintos. Além disso, foi possível observar que essas representações nos diferentes estratos sociais atuam de maneiras diferentes: nas classes sociais mais altas, elas atuam como uma espécie de produto a ser adquirido para que os sujeitos se sintam pertencentes à comunidade em que vivem, e, nas classes sociais mais baixas, a apropriação dessas representações opera como um agente de ascensão social. Assim, ao revelar como estudantes atribuem sentidos utilitários, formativos e

simbólicos à leitura e à literatura, esta pesquisa contribui para repensar as práticas pedagógicas de ensino literário. A compreensão dessas representações pode subsidiar estratégias didáticas menos instrumentalizadas e mais dialógicas, nas quais a literatura retome seu papel de experiência estética, crítica e formadora de subjetividades.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média. *Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: literatura*. Brasília, DF: MEC, 2006.
- DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 103-129.
- FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>. Acesso em 08 jul. 2025.
- JOVCHELOVITCH, S. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MEIRIEU, P. *Aprender ... sim, mas como?* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, G. R. *Leituras literárias de adolescentes e a escola: tensões e influências*. São Paulo: Alameda Editorial, 2022.
- PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- ROCCO, M. T. F. *Literatura, ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1981.
- SILVA, M. R.. *Ensino-aprendizado de literatura: currículo, recepção e representações de estudantes*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI:10.11606/D.48.2021.tde-25062021-154407.
- TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.



*Recebido em: 29 ago. 2025.
Aprovado em: 02 dez. 2025.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: Laura Marques Sobrinho
Revisor(a) de língua inglesa: Juliano Brambilla Neri
Revisor(a) de língua espanhola: Milena Patrícia de Lima*

